

## **MACHADO, PEDRO DA MATA**

\*dep. fed. MG 1912-1914 e 1919-1920; const. 1934; dep. fed. MG 1935-1937.

*Pedro da Mata Machado* nasceu em Diamantina (MG) no dia 28 de janeiro de 1865, filho de João da Mata Machado e de Amélia Senhorinha Caldeira Brant. Seu irmão João, homônimo do pai, foi deputado geral de 1881 a 1884, ministro dos Negócios Estrangeiros em 1884, novamente deputado geral de 1884 a 1889, constituinte de 1891 e deputado federal desse ano até 1901. Outro irmão, Álvaro da Mata Machado, foi médico, deputado provincial (1888-1889) e senador estadual (1890-1894).

Estudou inicialmente em sua cidade natal, concluindo o curso preparatório em Ouro Preto (MG). Ingressou em seguida na Faculdade de Direito de São Paulo e, ainda acadêmico, foi o último redator-chefe do jornal *Liberal Acadêmico*. Bacharelou-se em novembro de 1889.

Nomeado promotor de justiça em Minas Gerais, filiou-se ao Partido Republicano Mineiro (PRM) e foi eleito presidente da intendência do município de Diamantina, cargo equivalente ao atual prefeito, ao qual acabou renunciando em decorrência de conflitos com políticos locais. De 1907 a 1912 foi senador estadual em Minas Gerais. Eleito nesse ano deputado federal, ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados a partir de 1º de junho, com mandato até dezembro de 1914. No ano seguinte foi reeleito senador estadual e exerceu o mandato até 1919. Em 11 de outubro desse ocupou mais uma vez a cadeira de deputado federal. Concluindo o mandato na Câmara em dezembro de 1920, afastou-se durante muito tempo das atividades políticas. Sua ação parlamentar visou sempre o desenvolvimento da agricultura, por ele considerada o único meio capaz de trazer prosperidade ao país.

Após a Revolução de 1930, foi nomeado membro do Conselho Consultivo do Estado de Minas Gerais. Em maio de 1933 elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do Partido Progressista de Minas Gerais. Assumindo sua cadeira em novembro do mesmo ano, participou dos trabalhos constituintes e, após a promulgação da nova Carta (16/7/1934), teve o mandato prorrogado até maio de 1935. Em outubro de 1934 elegeu-se deputado federal para a legislativa ordinária que se iniciou em maio de 1935. Exerceu o mandato até novembro de 1937, quando o advento do Estado Novo suprimiu todos os órgãos legislativos do país.

Foi também catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e jornalista, tendo colaborado em órgãos da imprensa mineira e fundado os jornais *Cidade de Diamantina* e *Idéia Nova*.

Morreu em Belo Horizonte em junho de 1944.

Foi casado com Carlota Pereira da Silva e, em segundas núpcias, com Maria José Neves.

Publicou *Um programa, Esboço de curso de extensão universitária, Civilização artificial, Ensino gratuito da agricultura racional, Traços biográficos do dr. João da Mata Machado* e *A voz do povo*, além de discursos, panfletos, circulares, manifestos, conferências, artigos e opúsculos.

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais* (1); BLAKE, A. *Diccionário*; *Boletim Min. Trab.* (5/1936); CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Relação nominal*; *Câm. Dep. seus componentes*; CONSULT. RAMOS, P.; COUTO, S. *Vultos*; *Diário do Congresso Nacional*; GODINHO, V. *Constituintes*; MONTEIRO, N. *Dicionário*; OLIVEIRA, M. *História*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976).